



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Novembro/2020 - Perseverança na adoração



Devocional 60 anos - Número 310 - 05/11/2020 Danícia L. de Queiroz

Música e adoração

“Aleluia! Louvai a Deus no Seu santuário; louvai-O no firmamento, obra do Seu poder. Louvai-O pelos Seus poderosos feitos; louvai-O consoante a Sua muita grandeza. Louvai-O ao som da trombeta; louvai-O com saltério e com harpa. Louvai-O com adufes e danças; louvai-O com instrumentos de cordas e com flautas. Louvai-O com címbalos sonoros; louvai-O com címbalos retumbantes. Todo ser que respira louve ao Senhor. Aleluia!” (Salmos 150).

A Bíblia não diz qual ritmo ou melodia é ideal para cultuar a Deus. Entre os crentes, há os que preferem o canto gregoriano, ou os clássicos da música sacra e, ainda, os que gostam de melodias e ritmos mais novos. Ao prestarmos culto ao Senhor, acima de ritmo ou melodia, o importante é atentarmos para a leitura e explanação da Palavra, a oração com ações de graças e cantarmos de maneira agradável e consciente: *“Pois Deus é rei sobre toda a Terra. Cantem-lhe louvores com harmonia e com inteligência”* (Salmos 47.7).

Que culto é esse em que somente há barulho e repetições intermináveis, sem que se pronunciem frases com sentido? Por outro lado, de que adianta um culto com músicas belíssimas, num ambiente cheio de reverência, sem que estejamos em conexão com o que cantamos? A verdadeira adoração deve preocupar-se menos em guardar preceitos, gostos pessoais e tradições de homens, e mais com o que importa: a doutrina bíblica e a sinceridade de coração do adorador.

Temos observado, não raro, a música sendo motivo de discórdia entre crentes. Aliás, controvérsias sobre música na igreja não são coisa nova: o órgão nas igrejas já foi motivo de escândalo e, séculos depois, o piano. Há os que atribuem frieza espiritual a igrejas tradicionais, como a nossa, e há aqueles que acusam de heresia as práticas de cultos mais “animados”. A música desempenha um papel fundamental na adoração, mas não pode ser mais importante que a oração, a leitura e explanação da Palavra e nem deve servir de pretexto para discussões inúteis, que não edificam.

Ao ajuntar-se para adorar, o povo de Deus celebra Sua soberania e majestade com oração, ações de graças e cânticos, muitos cânticos (às vezes, cânticos demais). Vamos cantar em adoração a Deus, não esquecendo que tudo deve ser *“feito com decência e ordem.”* (I Coríntios 14.40). E estejamos atentos para que, com nosso comportamento, nossa adoração por meio da música não seja rejeitada: *“Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens. Negligenciando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens”* (Marcos 7.6-8).